

JOGOS COMPETITIVOS DE CAPOEIRA: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

José Olímpio Ferreira Neto¹

RESUMO

O presente artigo trata dos Jogos Competitivos de Capoeira (JCCs), um fenômeno recente na história da Capoeira, como estratégia pedagógica, tema que ainda não foi muito abordado e explorado. O objetivo geral é verificar se os JCCs podem ser articulados como estratégia pedagógica dentro e fora da escola. Os objetivos específicos buscam analisar os aspectos esportivo e cultural dos JCCs, descrever o(s) formato(s) que os JCCs se desenvolvem e comparar visões de capoeiristas sobre os JCCs. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, com uma parte exploratória, pois busca referencial teórico sobre o tema, e descritiva, por meio de imagens e relatos colhidos com a técnica da observação participante, pois o signatário da pesquisa é capoeirista imerso na prática da Capoeira, tendo participado como jurado de diversos JCCs. O referencial teórico é composto por capoeiristas-pesquisadores imersos no universo da Capoeira. Esse estudo teórico-empírico dos JCCs apontou como resultados iniciais que mesmo explorando o viés esportivo-competitivo da Capoeira, o viés cultural prevalece, sendo portanto uma estratégia pedagógica que desenvolve o ser humano, podendo ser utilizada em ambientes escolares e não-escolares. Em suma, apesar do formato esportivo de alguns JCCs, a Capoeira ainda não foi cooptada pelo capital, ao contrário, colabora para a emancipação humana dos sujeitos históricos, pois alberga os valores civilizatórios afro-brasileiros. O tema ainda necessita ser aprofundado por outras pesquisas que façam uma análise crítica de modelos específicos de JCCs e tragam outras propostas de abordagem dessa estratégia na escola e fora dela.

Palavras-chave: Capoeira, Jogos Competitivos de Capoeira, Estratégia Pedagógica. Emancipação Humana.

1 Mestre em Ensino e Formação Docente pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino e Formação Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - CE, joseo-olimpio.ferreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br.

INTRODUÇÃO

A Capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira, que surge como uma estratégia de luta pela liberdade em oposição ao sistema opressor que transformava a população negra em indivíduo escravizado. Segundo Rego (1968), essa prática cultural de matriz africana foi marginalizada e perseguida pelo Império e, posteriormente, criminalizada pela República. Vieira (1989), destaca Manuel dos Reis Machado, conhecido nas rodas por Mestre Bimba, lutador e campeão, e Vicente Ferreira Pastinha, chamado de o filósofo da Capoeira, como pessoas que contribuíram para que essa arte de negro-escravizado-africano fosse reconhecida socialmente.

Pasqua, Borteleto e Paoliello (2012) indicam que essa manifestação da cultura corporal teve o seu primeiro reconhecimento como prática esportiva na Era Vargas. Sendo reconhecida oficialmente, conforme Campos (2001), como esporte, na década de 1970, pela Federação Brasileira de Pugilismo. Segundo Ferreira Neto (2018), em 2008, a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira foram registrados como Patrimônio Cultural do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Em 2014, a Roda de Capoeira também é reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. Essa manifestação de matriz africana é também reconhecida pelo Estatuto da Igualdade Racial como cultura e como esporte (Brasil, 2010).

Conforme Rego (1968), no passado, a Capoeira era perseguida e proibida com previsão legal no Código Penal Brasileiro, hoje, segundo Ferreira Neto (2018), é reconhecida pelo Estado como Cultura Nacional. Sendo assim, a partir do seu desenvolvimento e reconhecimento, a Capoeira, assim como outras manifestações culturais, passou a ser objeto de comercialização. O capoeirista de outrora a utilizou como um artefato de resistência física e cultural, depois foi instrumentalizada como meio de serviços escusos para poder sobreviver, atualmente, conforme Silva (2015), a Capoeira está inserida em espaços formais e não formais, sendo usada como estratégia pedagógica na educação formal, figurando como objeto de pesquisa para conquista de diploma universitário. Há, ainda, uma gama de serviços e objetos que podem ser comercializados advindos de sua prática, entre eles, palestras, livros, rodas, berimbaus, CDs, cordas, camisas, calças, aulas, etc.

Segundo Pasqua, Borteleto e Paoliello (2012), a partir do período de esportivização, dentro do governo populista de Vargas, inicia um processo que daria origem aos Jogos Competitivos de Capoeira - JCCs. Em 1985, os Jogos Estudantis Brasileiros, os JEBs, marcam a História dos JCCs, sendo a primeira tentativa de organizar uma competição de Capoeira, por iniciativa da Confederação Brasileira de Pugilismo, agregando diversas linguagens dessa arte. Os Jogos Mundiais da Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte-Capoeira - ABADA-CAPOEIRA, criada em 1988, também se apresenta como referência nessa modalidade de expressão da arte afro-brasileira. Não se pode deixar de dizer que há outros grandes grupos que trabalham nessa perspectiva, alguns oriundos da ABADA-CAPOEIRA, além da tentativa de alguns coletivos, de unificar a Capoeira por meio de jogos nacionais, organizados e realizados pelas federações. Em suma, são inúmeras as iniciativas de promover eventos dessa natureza dentro do universo da Capoeira, tendo como fenômeno mais recente e de destaque o Volta do Mundo Bambas - VMB.

O meu primeiro contato com os JCCs ocorre quando ministrava aulas de Capoeira no Projeto ABC do João XXIII². A experiência que tivemos, como grupo, pré-jogos, durante e pós-jogos não foi positiva, mesmo tirando o terceiro lugar, pois havia muita discussão para saber como seria a avaliação por parte dos jurados. É preciso destacar, que já tínhamos uma visão negativa sobre o tema, pois fazíamos parte de um Grupo de Capoeira³ que não trabalhava os JCCs como possibilidade de formação.

Em 2008, ao entrar em contato com capoeiristas do Piauí, comecei a rever meu entendimento sobre os JCCs, despertando a curiosidade sobre o tema. Então, tive a oportunidade de ser convidado, em 2009, para ministrar uma palestra e ser jurado em um evento dessa natureza pelo Mestre Touro, do Raízes do Brasil, de Teresina-PI. Desde então, passei a participar dos JCCs como integrante do corpo de jurados e/ou como colaborador na orientação das regras dos jogos. Passei, então, a colher material como fotos, vídeos, depoimentos, entrevistas, anotações e reflexões de campo.

2 Um projeto social, mantido com verba do Governo do Estado, presentes em bairros de Fortaleza, que atendia crianças e adolescentes com atividades esportivas, culturais e educacionais.

3 Utilizamos o termo Grupos de Capoeira para representar o conjunto de capoeiristas que se organizam sob variadas denominações e estruturas jurídicas como grupos, associações, equipes, fundações, escolas, dentre outros termos.

Particpei dos seguintes eventos/ano/cidade-estado/organizador: IV Copa CEUT, 2009, Teresina-PI, Mestre Touro; III Jogos Abertos Capoeira Ginga Piauí – Zumbi dos Palmares, 2009, Teresina-PI, Mestre Diogo; IV Jogos Abertos Capoeira Ginga Piauí – Zumbi dos Palmares, 2010, Teresina-PI, Mestre Diogo; VI Jogos de Teresina, 2011, Teresina-PI, Mestre Touro; I Circuito Cultural Escola de Capoeira – I Torneio SESC de Capoeira, 2012, Teresina-PI, Mestre Bobby; VII Copa CEUT, 2012, Teresina-PI, Mestre Touro; II Jogos Abertos de Capoeira do Ceará, 2013, Fortaleza-CE, Mestre Maizena; I Jogos Abertos de Capoeira da ACAPOEIRA, 2013, Mossoró-RN, Contramestre. Gargamel; III Jogos Abertos de Capoeira do Ceará, 2014, Fortaleza-CE, Mestre Maizena; V Encontro Princesinha do Oeste de Capoeira – I Jogos Abertos do Interior, 2014, Crateús-CE, Contramestre Batata; IX Copa CEUT, 2014, Teresina-PI, Mestre Touro; II Jogos Abertos do Interior, 2015, Crateús-CE, Contramestre Batata; IV Jogos Abertos do Interior, 2016, Crateús-CE, Contramestre Batata; 1º Jogos Pura Arte Capoeira, 2016, Boa Viagem, Prof. Cabaça; Copa Cajuína, 2017, Teresina-PI, Mestre Touro; Copa Centro-Sul, 2018, Oeiras-PI, Prof. Mago de Aço; Jogos da Resistência, 2018, Mossoró-RN, Contramestre Gargamel; VII Copa Mafrense e III Festival de Cantigas de Capoeira, 2018, Teresina-PI, Mestre Touro; II Jogos Abertos de Capoeira, 2018, Pedro II-PI, Prof. Mosquito; Jogos Ananin de Capoeira, 2018, Ananindeua-PA, Prof. Pitbull e Prof. Gago; V Jogos Abertos do Interior, 2024, Crateús-CE, Contramestre Batata; Copa Cajuína, 2024, Teresina-PI, Mestre Touro. A maioria dos JCCs que particpei tinham como proposta um evento intergrupo.

Imerso no ambiente dos JCCs, tentei, a partir de 2016, desenhar os primeiros passos de um caminho de reflexão sobre a temática, tentando verificar se os Jogos Competitivos de Capoeira contemplavam, em sua manifestação, os aspectos esportivo e cultural, como arte de liberdade e resistência para educação e desenvolvimento dos sujeitos envolvidos. Então, a partir da trilha de Ferreira Neto e Cortonesi (2016), parti para a continuidade da pesquisa.

O caminho metodológico escolhido para trilhar tem base na etnografia, a partir de Mendes (2010) e na pesquisa bibliográfica, orientada por Lakatos e Marconi (2001), formando-se, assim, sob um alicerce qualitativo de pesquisa, ancorado em Campos (2022). Assim, tendo como material empírico, os seguintes itens: entrevistas, anotações e reflexões de campo e fotos, tentei realizar uma triangulação colocando frente a frente variadas visões de uma mesma realidade através, como afirma Flick (2009), do uso de várias fontes para que juntas possam

elucidar pontos não explicitados de uma mesma realidade. Como fundamentação teórica, foram utilizados os estudos de Pasqua, Borteleto e Paoliello (2012); Jaqueira e Araújo (2013), ambos investigam os JCCs; e o estudo de Cazetto e Montaigner (2013), sobre Competições de Lutas.

Pasqua, Borteleto e Paoliello (2012) analisam a faceta esportiva da Capoeira, em particular, os JCCs, analisando as competições de duas instituições, a saber, a Federação de Capoeira do Estado de São Paulo e a ABADA-CAPOEIRA. Foi realizado pautado numa pesquisa qualitativa com revisão de literatura e diário de campo. Por sua vez, Jaqueira e Araújo (2013), por meio dos métodos etnográfico e histórico, desenvolvem análise de conteúdo e interpretação de dados, do primeiro Regulamento Técnico de Capoeira. Já Cazetto e Montaigner (2013) analisam as competições nas lutas, discutindo se competir seria saudável ou não. O estudo não versa sobre JCCs, mas corrobora para um entendimento sobre eventos de esporte de luta com caráter competitivo.

É possível afirmar, com base nos estudos de Cazetto e Montaigner (2013), que os esportes de natureza competitiva tomam formato de espetáculo. Sendo assim, é necessário pensar em formação voltada para competição e para organização. Os atletas que competem precisam de treinamento específico e as pessoas que avaliam esses atletas também precisam de suporte e embasamento para interpretar a linguagem. É fundamental pensar na dimensão do evento, o número de participantes, o nível competitivo de cada um.

O espetáculo para Debord (1997) é uma aparência da vida humana, da sociedade, uma representação do modo de vida de produção existente. No entanto, ainda que se apresente como um espetáculo, os JCCs guardam fundamentos ancestrais que se contrapõem ao modo de vida do capital, pois alberga em si valores civilizatórios afro-diaspóricos. É notório a relação dos JCCs com esses fundamentos, pois precisam guardar respeito aos ensinamentos promovidos no fluxo de saberes do Ofício dos Mestres de Capoeira. Ainda assim, é necessário pensar criticamente sobre a formação dos capoeiristas que aderem aos JCCs, que ainda carecem de recursos consideráveis para a promoção dos eventos. O apoio financeiro e os recursos oferecidos por meio de doações, pseudo-patrocínios e apoio de órgão governamentais ainda é muito aquém. Há problemas nas políticas culturais e esportivas e na formação profissional para ter acesso a esses recursos.

Há, no meio da Capoeira, um discurso conservador e, equivocadamente, tradicionalista, em relação aos JCCs, sob a afirmação que essa forma promoveria

a descaracterização da manifestação como cultura de libertação. Em relação a esse discurso, Pasqua, Borteieto e Paoliello (2012); Pasqua (2008); e Jaqueira e Araújo (2013) apresentam as bases para discutir o tema sob um olhar crítico.

Diante de toda essa problemática colocada, a questão central é a seguinte: Como os JCCs podem ser articulados como estratégia pedagógica dentro e fora da escola? Ao buscar resposta para essa indagação, a presente pesquisa tratou dos JCCs, como um fenômeno recente na história da Capoeira, que pode figurar como estratégia pedagógica, tema que ainda não foi muito abordado e explorado. Então, o objetivo geral é verificar se os JCCs podem ser articulados como estratégia pedagógica dentro e fora da escola. Os objetivos específicos buscam analisar os aspectos esportivo e cultural dos JCCs, descrever o(s) formato(s) que os JCCs se desenvolvem e comparar visões de capoeiristas sobre os JCCs.

METODOLOGIA

Segundo Campos (2022, p. 68), uma pesquisa de natureza qualitativa “[...] se preocupa em analisar e interpretar dados mais íntimos e complexos do comportamento humano [...]”. Dessa forma, partiu-se para imersão em campo e busca de dados empíricos, aliado ao referencial teórico para fazer um cruzamento de dados amparados por Flick (2009).

SUJEITO E AMOSTRA

Há inúmeros Grupos de Capoeira que estão no mercado oferecendo serviços e produtos para os seus praticantes. Alguns se destacam, numa perspectiva que se aproxima de uma visão empreendedora, organizam eventos com repercussão midiática, algo que foi acelerado depois da pandemia de Covid-19. Por outro lado, também há grupos de menor porte, que se associam e geram um movimento com bases comunitárias. Nessa perspectiva, buscou-se ouvir capoeiristas inseridos em realidades sociais distintas, que estão inseridos ou se aproximam do universo dos JCCs.

Para esse o desenvolvimento desse estudo inicial, foram entrevistados alguns indivíduos, e selecionados dois, que apresentaram opiniões opostas. Por questões éticas, optei por chamá-los de Sujeito A e Sujeito B, pois não serão expostos assim como os Grupos de Capoeira do qual fazem parte. Ambos possuem, cada um, mais de vinte anos de prática, além de ministrarem aulas de

Capoeira por um período superior a cinco anos. Eles estão envolvidos e possuem algum grau de contato com a modalidade de JCCs.

Além das entrevistas, corroboram para o esboço do entendimento do tema anotações e reflexões de campo, desenvolvidas em meio aos eventos e Papoeiras⁴, já tornadas hábitos de um pesquisador-praticante. Acompanhado das anotações, surgem as imagens fotográficas para facilitar a descrição de alguns momentos.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Além das anotações de campo e fotos colhidas em meio à imersão participante dos JCCs, como parte do corpo de jurados, foi utilizado um questionário semiestruturado, com quatro questões abertas e ainda um espaço para considerações livres. Antes, foi realizada uma conversa prévia para explicar como iria se desenvolver a entrevista. Abaixo segue o roteiro de questões:

1. Você participa de JCCs? Por quê?
2. Essa forma de manifestação da Capoeira, os JCCs, não descaracteriza sua prática? Por quê?
3. Você acha que o grupo X é uma referência nesse sentido, os JCCs?
4. Você acha que a participação nos JCCs influencia na formação do capoeirista? Como?

A primeira indagação aparenta explanatória, mas, na verdade, visualizou a satisfação e insatisfação ao expressar a resposta, buscando uma análise qualitativa que revela o foco de discussão. A seguinte buscou saber se essa modalidade causa alterações no desenvolvimento prático da manifestação cultural, partindo do conceito de essência prévio, dentro do senso comum de cada um dos participantes. A questão seguinte verificou a capacidade de um grande Grupo de Capoeira em influenciar os outros na participação em JCCs. Por fim, a última questão tratou de elementos socioeducativos possíveis nos JCCs.

4 A Papoeira é um momento pós-roda de capoeira, onde os capoeiristas conversam sobre a arte, assuntos pertinentes ou sobre a vida. Isso também pode acontecer quando do encontro de capoeiristas para discussões mais amplas.

PROCEDIMENTOS

Para o desenvolvimento da presente pesquisa foram usadas várias fontes, entre elas, referências bibliográficas, entrevistas, anotações de campo e registro fotográfico. Dessa forma, apresenta-se uma triangulação de fontes. Segundo Flick (2009) triangulação é a combinação de vários métodos qualitativos que se complementam para a realização de uma análise sobre um tema, que precisa ser compreendido como a compensação complementar das lacunas deixadas por cada método isoladamente.

A pesquisa bibliográfica é indispensável para uma investigação, pois possibilita o contato do pesquisador com um número significativo de informações. Essa pesquisa se pautará nos estudos referentes aos JCCs e a Competições de Lutas. Lakatos & Marconi (2001) orientam à possibilidade do uso de vários tipos de fontes publicadas que são pertinentes ao tema. Podem-se indicar entre elas, publicações avulsas, revistas, livros, jornais, monografias, artigos acadêmicos, além de meios de mídia e audiovisuais.

A coleta de dados empíricos ocorreu por meio da imersão etnográfica. Durante os anos de prática com participação em JCCs, tive a oportunidade de coletar dados através de imagens de vídeos e fotografias, entrevistas, papoeiras, além de anotações e reflexões de campo.

Além do material citado, para essa análise, foram realizadas duas entrevistas para ser utilizada como fonte de discussão. As entrevistas individuais ocorreram na casa de um dos sujeitos da amostra, local onde ele também se reúne com os amigos para treinar. O local apresentou ruídos de transportes vindos de fora, mas em nenhum momento houve a interrupção por conta de terceiros. A entrevista ocorreu em um treino e após uma papoeira, ambos foram informados por meio do TCLE, o qual aquiesceram, garantindo a segurança do sigilo da identidade.

Foram gravados cerca de cinco minutos de entrevista com cada um, foram realizadas quatro perguntas com um questionário semiestruturado, gerando ainda uma última questão com um dos entrevistados, além de um espaço para fazerem colocações livres sobre o tema. Antes das entrevistas, foi realizada uma conversa prévia para a apresentação das questões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ferreira Neto e Cortonesi (2016) apresentaram como resultados parciais, a partir das falas dos entrevistados, a descrição de eventos por meio de fotografias e por breve revisão bibliográfica, que a Capoeira ainda se encontra distante de uma competição aos modos do sistema capitalista e individualistas. Em outras palavras, os JCCs não teriam o potencial de debilitar sua essência e nem limitar o seu caráter de cultura de resistência e forma de educar para uma emancipação dos sujeitos.

Os JCCs se constituem em formato recente que constantemente sofre transformações para melhor se adequar às necessidades do momento. A Capoeira, sob olhar desportivo, surge a partir da década de trinta com trabalhos, no Rio de Janeiro, de Sinhozinho e de Burlamaqui e em Salvador com o Mestre Bimba e o Mestre Pastinha. Conforme Jaqueira e Araújo (2013), a Capoeira passou a ser entendida como desporto de identidade nacional, a partir do Decreto-Lei nº 3.199/41, que criou o Conselho Nacional de Desportos-CDN. Então, foi tomando uma configuração desportiva, Pasqua, Borteletto e Paoliello (2012, p. 336) afirmam que a

[...] configuração esportiva é entendida aqui por competições entre capoeiristas de mesmo grupo ou intergrupos, podendo acontecer com abrangência regional, estadual, nacional e até internacional, como ocorre com outras modalidades esportivas já consolidadas [...].

É importante frisar que essa forma de expressão da Capoeira, os JCCs, não tem adesão de todos os Grupos de Capoeira, muitos não participam. Alguns, inclusive, em meio às papoeiras, afirmam que tal modalidade descaracteriza, colocando a tradição os seus valores em risco. Cazetto e Montaigner (2003, p.147) afirmam, a respeito das discussões sobre competições em lutas, que:

Talvez a mais comum seja uma discussão dicotômica sobre o caráter bom ou ruim da competição: de um lado estão os defensores da competição, e, de outro, os adversários dela, quase como um 'céu' e um 'inferno', no qual cada parte analisa de formas distintas, mas sem compreender a profundidade e a complexidade dessa manifestação cultural.

Em outras palavras, falta aprofundamento e reflexão sobre as questões. É fundamental que os que se propõem a promover os JCCs, estejam em forma-

ção contínua, para o constante melhoramento da proposta. Para essa reflexão inicial, foi colocado em análise dois sujeitos aparentemente antagônicos sobre suas opiniões em relação aos JCCs. A proposta não foi de afirmar dicotomias, mas desenvolver o pensamento crítico por meio de reflexões sobre o tema.

Os sujeitos entrevistados pareciam estar em posições antagonistas, um a favor e outro contra. No entanto, foi possível observar, por meio da análise de suas falas, que ambos são favoráveis, apenas indicam restrições diversas. O movimento no universo da cultura é algo inevitável, a Capoeira, sendo uma espécie desse gênero, não foge à regra. No intuito de ter um panorama geral de análise das entrevistas, foram elaborados quadros comparativos com a fala dos dois entrevistados. Das quatro questões propostas inicialmente, uma foi excluída por destoar do objetivo proposto.

O entrevistado A, ao ser indagado com a seguinte questão: Você participa dos JCCs? Por quê? Responde afirmativamente e indica como justificativa o desenvolvimento técnico, físico, prático remetendo ao entendimento esportivo da Capoeira. O entrevistado B responde com uma negativa e afirma que essa modalidade vai contra a liberdade da Capoeira, limita seu praticante, o que lembra um aspecto mais filosófico e cultural. No quadro 1, é possível a transcrição das falas:

Quadro 1 - Motivos de participação no JCCs

Você participa de JCCs? Por quê?	
Entrevistado A	Entrevistado B
<p><i>É... Participo sim. É... eu acho muito importante, assim, pela questão do desenvolvimento é... técnico da capoeira, a questão física também, porque a questão da competição estimula, né? Você a tá melhorando, a tá quebrando limites, por isso eu participo.</i></p>	<p><i>Não, não participo ... porque eu acho que não tem nada a ver com a Capoeira, com a liberdade da Capoeira... coloca... tipo ... como é que se diz... é... limita... limita a Capoeira porque já que a Capoeira é livre aí coloca limites... isso eu acho que não tem nada a ver com a Capoeira, por isso eu não participaria.</i></p>

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas.

Pode-se observar pontos de vistas antagonistas que se aproximam de uma aparente dicotomia. Em minhas observações de campo, pude perceber capoeiristas-atletas, que treinam e se preparam com foco na competição, porém, dentro dos espaços que vivenciei, pude perceber que esse preparo não era limitado apenas ao fato de competir. As competições chegam a ocorrer como uma forma de prova, avaliação dos conteúdos abordados durante os períodos de treino.

Nos JCCs, que tive a oportunidade de participar na composição dos jurados, percebi que aglutinavam ambos os aspectos citados pelos sujeitos entrevistados, o caráter esportivo e cultural, que também é reconhecido no Estatuto da Igualdade Racial (Brasil, 2010). No mesmo competidor, seja ele criança, jovem ou adulto, há um desejo de superação dos limites, estímulo competitivo, mas também uma preocupação com os fundamentos tradicionais. Aliados a esses aspectos, no período dos jogos, há o oferecimento de palestras, cursos e rodas de capoeira com o formato tradicional, sem as limitações de uma competição. Porém, não podemos deixar de dizer que há um formato específico, limitante naquele momento, pois a avaliação dos jogadores é realizada em recortes de instantes, sem a mesma espontaneidade do jogo de uma roda de rua, por exemplo. Os jogos seguem outra lógica, diversa da roda livre.

Mestre Camisa, referência mundial da Capoeira, idealizador dos Jogos Mundiais da ABADA-Capoeira, conforme relatam Pasqua, Bortelete e Paoliello (2012, p. 372), fala o seguinte: *“A Capoeira é uma arte: envolve luta, expressão corporal, música e ritmo. O esporte é só uma parte da Capoeira. Enquadrá-la somente como um esporte é limitá-la”*. Essa fala, corrobora para o que disseram os entrevistados. Coaduna com o fato de que enquadrá-la como esporte competitivo é limitar sua expressão, no entanto direciona a competição como uma forma de aprimorar as técnicas.

O uso de material fotográfico corrobora com o presente exposto. Todos os eventos que sou convidado, faço fotografias para documentar minha participação e como registro da história recente da Capoeira. Para esse estudo, selecionei algumas imagens, a qual faremos observações no fito de descrever como acontecem os JCCs. Observa-se na imagem 1, na esteira da discussão iniciada no quadro 1, o formato da Roda de Capoeira como ocorre em qualquer lugar. Como foi falado pelos sujeitos, há limitações, porém são direcionados para uma formação ética, na qual transitam o *fair play*, por exemplo. Além disso, ambos camaradas competidores precisam estar atentos para os fundamentos aplicados ao estilo de jogo.

A imagem 1 é o registro de um momento de uma competição aberta realizada todos os anos pelo Professor George Fredson, o Mestre Touro, formado em Educação Física. Inicialmente o evento era intitulado Copa CEUT, atualmente, é chamado de Copa Cajuína. O mestre consegue reunir capoeiristas de diversos grupos e convidados de outros estados para realização de um evento num clima de harmonia, nostálgico para os mais velhos, que lembra muito os tempos

estudantis, com participação de torcida organizada para os atletas e grupos participantes. Essa descrição se aproxima dos valores civilizatórios afro-brasileiros, mencionados por Trindade (2005), tais como comunidade, ludicidade e axé, pois todos participam integrados, com muita alegria, fazendo circular uma força vital.

Imagem 1 - Roda de Competição



Fonte: Acervo do autor.

É possível observar, na imagem 1, os jurados dispostos à frente da Roda de Capoeira para avaliar os jogadores. Os jogadores saem em pares, são avaliados por três jurados. Um dos jurados julgam o jogo das duplas juntas, avaliando o conjunto; os outros dois avaliam cada atleta individualmente, nos seguintes quesitos: fundamentos, ritmo de jogo, base, técnicas, estética, objetividade e criatividade (Regulamento V Jogos do Interior Campeonato Aberto de Capoeira, 2024).

Há um tempo limite, previsto em regulamento, para jogar, recebendo o sinal de quando começa e termina o jogo. Não há a permissão para jogar com quem quer, na hora que quiser, tudo é definido anteriormente. Os regulamentos são enviados aos técnicos dos participantes. Também é oferecido um momento,

chamado congresso técnico, para os atletas tirarem dúvidas com a comissão organizadora do evento e os jurados da competição.

Pasqua, Borteleto e Paoliello (2012, p. 374) apontam, dentro de sua análise comparativa, dois entendimentos sobre a competição, a saber: a competição como um “jogar contra o outro” e a competição tendo como princípio “jogar com o outro”. No “jogar com o outro”, a avaliação é feita pelo jogo e depois pelos atletas. Em outro giro, no “jogar contra o outro”, ganha o atleta que demonstrar maior superioridade e combatividade no jogo. Em outras palavras, no “jogar com o outro”, prevalece a necessidade do outro para construir a vitória, enquanto no “jogar contra o outro”, a disputa é incentivada e a acumulação de pontos é individual.

Os JCCs analisados nesse trabalho se aproximam em sua realização do uso do princípio “jogar com o outro”, pois as pontuações são atribuídas aos dois jogadores. No entanto, como há, também, uma pontuação individual, não se pode deixar de registrar que há uma busca de demonstrar superioridade técnica, embora a combativa precise ser dosada, pois se precisa do outro para desenvolver um jogo que seja bem avaliado.

Quadro 2 - Formato dos JCCs e os fundamentos da Capoeira

Essa forma de manifestação da Capoeira, os JCCs, descaracteriza sua prática? Por quê?	
Entrevistado A	Entrevistado B
<p><i>É, assim, se a gente for ver por um modo geral, por um modo geral, a gente poderia dizer que sim. Porque a Capoeira é livre, né? E nos jogos, ele tem algumas, algumas exigências técnicas, de questão de movimentações, né? Que vão ser avaliadas pelos jurados em relação à forma como você vê, é... é um determinado golpe, uma determinada movimentação, por isso você vai ser avaliado, só que também olhando... é... é... isso já é minha opinião... Se você fizer internamente, só com sua escola é interessante para o desenvolvimento do seu aluno. Como eu falei na pergunta anterior, né? Você pode tá toda hora, o tempo todo, tá estimulando o aluno a melhorar, tá colocando foco, um objetivo para ele, para ele treinar para uma competição. É tanto que a gente vê aí que o mundo ele é competitivo. Então você está estimulando já, com a Capoeira, ensinando o aluno a ser competidor. É interessante...</i></p>	<p><i>Acredito que sim, acredito que sim, mas tem sua parcela de... de... também... é... ajuda, né? Na... na Educação da Capoeira, porque é... para os alunos novos, preciso treinar bastante para participar dos jogos por ser uma competição... é assim, faz com que os alunos mais novos treinem mais, né? Mas é isso, eu acho...</i></p>

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas.

Como se pode observar a partir do quadro 2, ambos os sujeitos entrevistados apontam que os JCCs descaracterizam, em parte, a Capoeira, pois direcionam os alunos a partir de modelos pré-determinados. Apontam que os jogos impõem limites em relação à liberdade de expressão dos jogadores. Por outro lado, também destacam o aspecto formativo e motivacional para o desenvolvimento dos praticantes. O entrevistado A opina que seria interessante a realização de jogos internos, dentro do próprio grupo. Também pode ser observado nas falas de ambos o fator motivação que aparece como fator chave de aprimoramento de técnicas.

Imagem 2 - Palestra nos JCCs



Fonte: Acervo do autor.

A imagem 2 traz um exemplo de evento que na sua programação traz os JCCs, palestras e vivências com mestres. No exemplo, sou eu ministrando uma palestra no I Circuito Cultural Escola de Capoeira – I Torneio SESC de Capoeira, com o fito educativo, falando da liberdade como espírito da Capoeira. Os JCCs se direcionam para além de uma competição pontual, trabalham aspectos socioeducativos durante a competição, no evento e para além deste. Pasqua, Borteletto e Paoliello (2012, p.372) trazem a seguinte fala de Mestre Tim: “A competição é saudável e ajuda na padronização de técnica da modalidade; ela dura

um dia, o resto do ano o capoeirista está envolvido com a arte, o lado da histórico e a musicalidade”. Na mesma esteira dos entrevistados, Cazetto e Montaigner (2013, p. 148) afirmam que:

Experiências boas e ruins podem ser vividas nesse ambiente. E esse exemplo mostra quão significativa pode ser a competição, mais especificamente entre os mais jovens: poucas coisas são recordadas tão vivamente pelas pessoas que puderam experimentar esse ambiente. A competição tem um potencial educativo, ensina valores e conhecimentos, forma e instrui; porém cabe discutir quais valores e conhecimentos são ensinados por meio da competição em nossa sociedade.

É possível perceber que o aspecto educacional e formativo é destacado pelos entrevistados, assim como pelos mestres referenciados nos trabalhos científicos que são base da discussão, ora apresentada. Os eventos, geralmente, contam com palestras, oficinas, congressos para orientar e discutir sobre os JCCs e outras formas de manifestação da Capoeira. Nos congressos são abordados assuntos referentes à organização, curso de arbitragem e/ou avaliação, regras, pontuação e punição, tempo de luta, técnicas válidas, categorias dentre outros temas pertinentes.

Conforme Pasqua, Borteletto e Paoliello (2012, p. 372), o Mestre Camisa relata, em relação aos Jogos Mundiais, o seguinte: “Nossa competição quebra vários tabus: homem jogando com mulher, pesado com leve, fraco com forte... o capoeirista não pensa só na parte esportiva, ele deve conhecer a Capoeira, cantar, tocar e jogar vários tipos de jogos”. Em suma, além de trabalhar os elementos da prática cultural, também traz à baila conteúdos éticos, sociais, históricos e culturais, que influenciam na formação cidadã do capoeirista, como as questões de gênero. Ferreira Neto (2021) aponta para a necessidade do planejamento das aulas e a abordagem de temas transversais e pertinentes à formação humana para emancipação do capoeirista. Os JCCs, com indicam Ferreira Neto e Cortonesi (2015), também segue nessa esteira da emancipação, se contrapondo a ideia de espetáculo, pois alberga valores civilizatórios afro-diaspóricos, proposto por Trindade (2005), a exemplo da oralidade, corporeidade, musicalidade, comunidade e ancestralidade.

No entanto, pensa-se, na esteira de Cazetto e Montaigner (2013), que esse conhecimento e fluxo de saberes, articulados nos JCCs, precisam ser sistematizados e aperfeiçoados. É possível observar, como fator limitante, o pouco acesso

a recursos financeiros. Os eventos acontecem com muito profissionalismo, mas acima de tudo afetividade para realizá-los mesmo diante das condições materiais dadas serem limitantes. Nos últimos anos, a divulgação sobre políticas culturais tem aumentado no meio cultural, esportivo e na Capoeira, sobretudo, após a política de patrimonialização dos seus bens.

Quadro 3 - Os JCCs e a formação do capoeirista

Você acha que a participação nos JCCs influenciam na formação do capoeirista? Como?	
Entrevistado A	Entrevistado B
<p><i>Eu acredito que sim... eu acredito que sim, porque a gente sabe que os capoeiristas, ele... ele... além de um atleta, ele é um artista... e como todo aquele que é artista, ele tem um ego, né? Tem aquela questão dele se sentir um, que conseguiu alcançar algum objetivo, alguma coisa, ser superior... eu só não acho interessante quando a pessoa, ela leva isso pro lado da arrogância de se achar melhor do que os outros, mas pela questão dele tá ali toda hora buscando, tentando ultrapassar seu próprio limite, o limite, às vezes do seu próprio corpo, que a Capoeira... ela é, ela é isso aí... você... você... o tempo todo, você tá ultrapassando a barreira... o limite do seu próprio corpo... pela questão dos movimentos acrobáticos e tudo o mais... eu acho legal... é muito importante... para o capoeirista.</i></p>	<p><i>Influencia, é... porque, como eu falei, faz com que o aluno, por conta da competição, é... uma motivação a mais para treinar...</i></p>

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas.

Como já foi relatado, os competidores são orientados a participar respeitando parâmetros éticos de respeito ao próximo. O jogo é desenvolvido de forma harmônica, inclusive há previsão de premiação para as melhores duplas, mesmo havendo apenas um vencedor por categoria. Não há ênfase no caráter bélico, no “jogar contra o outro”. Ao contrário, é preciso “jogar com o outro”.

Nessas competições, segundo Jaqueira e Araújo (2013, p. 47), “[...] para haver luta propriamente dita, eram necessárias regras específicas voltadas ao regulamento do combate entre dois atletas e a efetivação dos golpes característicos, e não a sua simples representação [...]”. Ou seja, nessa perspectiva, o “jogar com o outro” não é propriamente uma competição em sentido mais amplo, pois a construção da vitória em conjunta, colaborativa, o que remonta ao valor civilizatório afro-brasileiro, mencionado por Trindade (2005), comunidade. No modelo, ora analisado, não é possível ganhar sem precisar do outro, sem sua colaboração.

No I Circuito Cultural Escola de Capoeira – I Torneio SESC de Capoeira, por exemplo, foi observado que os alunos infantis receberam premiação independente da colocação. A Escola de Capoeira é coordenada pelo Prof. Robson Carlos da Silva, Mestre Bobby, que é pedagogo e Doutor em Educação. O direcionamento dos JCCs, nessa perspectiva, preocupa-se, sobretudo, com a formação do capoeirista.

Imagem 3 - Cenário dos JCC



Fonte: Acervo do autor.

A imagem 3 apresenta a premiação, geralmente, é personalizada com a marca do evento. Este exemplo é de um evento idealizado e organizado pelo Mestre Maizena, mas sempre organizado em parceria com outros mestres. São oferecidos troféus para os primeiros lugares de cada categoria e medalhas para os demais. Essas categorias são, quase sempre, divididas por graduações. Além da premiação por categoria, há a premiação por melhor dupla, enfatizando a necessidade de cumplicidade e parceria entre os jogadores, dessa forma, tenta-se afastar o espírito de rivalidade, pois para ser escolhido o melhor jogador, além de ter jogado bem, ter domínio dos movimentos e fundamentos de cada tipo de jogo escolhido pela comissão organizadora, o participante precisa ter capacidade de se envolver com todos ou maioria dos colegas que entra na roda.

Jaqueira e Araújo (2013, p. 148), ao analisar o primeiro Regulamento Técnico de Capoeira - RTC, observam o seguinte:

O sentimento de propriedade dos capoeiristas sobre a modalidade e a possibilidade de ascensão social que a sua transformação em desporto possibilitava, fez do primeiro RTC uma miscelânea de ordens dirigidas a todos os âmbitos desta expressão naquele momento. Contudo, talvez numa tentativa de domesticação da expressão com vistas a um maior impacto social, a expressão agonística de luta foi suprimida do RTC, passando a ser minimizada nos encontros competitivos de Capoeira.

Aparentemente, a palavra dos autores, criticam a exclusão do caráter de luta física da manifestação, atribuindo aos interesses capitalistas. Pasqua, Borteletto e Paoliello (2012, p. 376-377), por sua vez, ao analisarem, comparativamente, os JCCs realizados pela ABADA – Capoeira e pela Federação de Capoeira do Estado de São Paulo - FECAESP, indicam o seguinte:

Com a esportivização da Capoeira, a prática tende a perder suas qualidades primordiais – a brincadeira, o jogo, o ritual, o teatral -, cedendo lugar ao espetáculo, que é o precursor de sua venda como mercadoria, produto nacional, quase como ‘marca registrada’.

Como se pode perceber, não há posicionamentos extremados. Observa-se pontos que se encontram e se desencontram e não necessariamente antagonistas. Nos JCCs não há, necessariamente, uma competição, mas uma espécie de festival. Aglutina alguns aspectos competitivos, mas não há uma rivalidade exacerbada, pois é preciso que os jogadores estejam em harmonia, ou melhor, passem por uma formação, para que se desenvolvam melhor e, conseqüentemente, possam pontuar.

Assumir uma postura dialética nessa análise não é buscar um único estágio de superação, mas vislumbrar a possibilidade de movimentos em muitas direções. Não há uma linearidade que aponta para um horizonte, um destino verdadeiramente correto e coeso. São inúmeras as nuances que convivem formando relações dialéticas múltiplas e concomitantes. Superando ainda a concepção de uma tríade, tese, antítese e síntese. Apresentam-se várias sínteses, frutos de relações que ocorrem em vários tempos e espaços, que se formam a partir dessa prática cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo teórico associado ao estudo empírico foi possível analisar os JCCs. A presente pesquisa teve o objetivo verificar se os JCCs podem ser articulados como estratégia pedagógica dentro e fora da escola, buscando, ainda saber se essa modalidade de manifestação da Capoeira, os JCCs, não limitou seu caráter de cultura de resistência e forma de educar para uma emancipação em relação ao sistema capitalista. A Capoeira como arte livre não pode ser limitada, por outro lado, esses eventos já acontecem em muitos grupos de maneira a agregar muitos praticantes, entre jovens e adultos. Percebe-se pela fala dos entrevistados, descrição dos eventos por meio de fotografias e pela breve revisão bibliográfica que a Capoeira ainda se encontra distante de uma competição aos modos do sistema capitalista.

Os JCCs, como é possível observar, acontecem permeados por valores civilizatórios afro-diaspóricos, onde os fundamentos e tradições são explorados e exaltados, prevalecendo a cumplicidade com o outro jogador que seria seu adversário. Na verdade, se os jogadores não se entenderem nos jogos, provavelmente não lograrão êxito.

Para a realização dessa pesquisa o método bibliográfico aliado a impressões de campo e entrevistas foram relevantes para ter um olhar crítico e complementar sobre o tema. Tentei apresentar, por meio das vivências e diálogos, uma reflexão inicial para, posteriormente, albergar um contingente maior de entrevistados e diversos pontos de vista, aprofundando a análise e crítica sobre os JCCs. Além do aprofundamento no material bibliográfico e, possivelmente, documental, utilizar-se-á ainda o registro e análise de vídeos, além de outras imagens fotográficas de nosso acervo.

Em suma, foi possível concluir que, a partir das características mencionadas e da descrição realizada, os JCCs podem ser articulados como estratégia pedagógica dentro e fora da escola. Por si só, a Capoeira já é uma escola que opera por meio dos Grupos de Capoeira liderados por um Mestre de Capoeira. Assim, os JCCs orquestrados pela comunidade não se distanciam dos valores civilizatórios afro-brasileiros, fomentando ainda a formação identitária e fluxo de memórias.

Esse texto tem a função social de contribuir para o debate inicial e urgente sobre os JCCs, que estão tomando proporções gigantescas, acelerado pelo uso das TICs. Também faz parte de minhas preocupações, a discussão sobre organi-

zação, curso de arbitragem e/ou avaliação, regras, pontuação e punição, tempo de luta, técnicas válidas, categorias dentre outros temas pertinentes, que podem e devem ser aprofundadas. Para isso, já fiz curso de arbitragem pela Federação de Capoeira do Ceará, em 2020, e iniciei um Curso de Atleta, Coach e Árbitro pelo VMB, no ano corrente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. **Estatuto da Igualdade Racial**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de julho de 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm>. Acesso em: 11 jul. 2024.

CAMPOS, H.. **Metodologia Científica**: a arte de pesquisar a capoeira. Salvador: UFBA, 2022. 208p.

CAMPOS, H.. **Capoeira na Universidade**: uma trajetória de resistência. Salvador: EDUFBA, 2001. 184p.

DEBORD, G.. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 238p.

FERREIRA NETO, J. O. **Caderno de Campo**: Jogos Competitivos de Capoeira. 2024.

FERREIRA NETO, J. O.. **Formação de professores/mestres de capoeira**: o projeto de extensão “debate com ginga” como atividade educativa emancipadora. 2021. 283 p. Dissertação (Mestrado em Ensino e Formação Docente) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Maranguape, Maranguape, 2021. Disponível em: <biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=105403>. Acesso em: 11 Jul. 2024.

FERREIRA NETO, J. O.. **O princípio jurídico-político da participação popular no reconhecimento da capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade**. 2018. 69 f. Monografia (Graduação em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2018.

FERREIRA NETO, J. O.; CORTONESI, L. M.. Jogos competitivos na capoeira.

Revista Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2016. (Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação, 9). Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/47952>>. Acesso em: 13 fev. 2024.

FLICK, U.. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405p.

JAUQUEIRA, A. R. J.; ARAÚJO, P. C. A.. Análise praxiológica do primeiro regulamento desportivo da capoeira. *In: Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 31-53, abr/jun de 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M de A.. **Fundamentos de metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001. 368p.

MENDES, E. G.. A etnografia como trilha metodológica. *In: VASCONCELOS, J. G. [et al.] (org.). História da Educação: nas trilhas da pesquisa*. Fortaleza: UFC, 2010. p. 192-205.

PASQUA, L. de P. M.; BORTELETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E.. **Competições de Capoeira**: Apontamentos Preliminares sobre os Jogos Regionais Realizados pela Fecaesp e pela Abadá-Capoeira no Estado de São Paulo. *In: Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272-550, abr./jun. 2012.

PASQUA, L. de P. M.. **Competições de capoeira**: a faceta esportiva da arte brasileira e a presença do elemento acrobático no jogo. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n.], 2008.

SILVA, Robson Carlos da. Educação, Cultura e Escola: A escola de capoeira e as interlocuções possíveis entre o formal e o não formal. *In: SILVA, Robson Carlos da; MIRANDA, José da Cruz Bispo de (orgs.). Cultura, Sociedade e Educação Brasileira: teceduras e interfaces possíveis*. Fortaleza: EdUECE, 2015.

REGO, W.. **Capoeira Angola**: Ensaio Sócio-Etnográfico. Salvador, BA: Editora Itapuã, 1968.

TRINDADE, A. L. da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. **Salto para o Futuro**, Brasília, p. 30-36, 2005.

VIEIRA, L. R.. **O Jogo da Capoeira**: Corpo e Cultura Popular no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998.